



# A Santa Sé

---

**PAPA FRANCISCO**

MEDITAÇÕES MATUTINAS NA SANTA MISSA CELEBRADA  
NA CAPELA DA DOMUS SANCTAE MARTHAE

***A comunidade cristã em três pinceladas***

*Sexta-feira, 29 de Abril de 2014*

*Publicado no L'Osservatore Romano, ed. em português, n. 18 de 3 de Maio de 2014*

Harmonia, testemunho, cura dos necessitados: são as «três pinceladas» do ícone que representa uma comunidade cristã, obra do Espírito Santo segundo o modelo daquele «povo nascido do alto» formado por pessoas «que ainda não se chamavam cristãs» mas sabiam dar testemunho de Jesus Cristo. A imagem é do Papa Francisco, o qual a 29 de Abril, durante a missa em Santa Marta, se referiu a um trecho dos Actos dos apóstolos (4, 32) para frisar como a Igreja, depois de ter recordado toda a semana passada o sentido do «renascer do alto», hoje mostra o ícone daquela que «era a comunidade dos novos cristãos»: um «povo recém-nascido», formado por pessoas que «ainda não se chamavam cristãs».

O Pontífice analisou aquelas que definiu as «três pinceladas» através das quais a liturgia nos mostra este ícone. «A multidão de quantos se tornaram crentes — observou — tinha um só coração e uma só alma: e esta é a primeira característica». A segunda é constituída pelo facto de que se tratava de uma multidão que «dava testemunho do Senhor Jesus com grande força». O terceira é que «nenhum deles era necessitado».

São as «três peculiaridades — explicou o Santo Padre — deste povo renascido: a harmonia entre eles, a paz; o testemunho forte da ressurreição de Jesus Cristo e os pobres». Contudo «nem sempre foi assim», acrescentou. Com efeito com o passar do tempo «verificaram-se entre eles lutas internas, doutrinárias, de poder. Também na relação com os pobres surgiram problemas; as viúvas lamentavam-se de que não eram bem assistidas»: em suma, não faltavam dificuldades.

Contudo este ícone mostra como deve ser realmente «o modo de viver de uma comunidade cristã», daqueles que crêem em Jesus. Antes de tudo, observou o Papa Francisco, é necessário construir um clima no qual reine «a paz e a harmonia. “Tinham um só coração e uma só alma...” A paz, uma comunidade em paz. Isto significa — acrescentou — que naquela comunidade não há lugar para tagarelices, invejas, calúnias, difamações», mas só para a paz. Porque «o perdão, o amor, cobria tudo».

Para qualificar uma comunidade cristã neste sentido — especificou o Papa Francisco — «devemos perguntar-nos como é a atitude dos cristãos? São mansos, humildes? Naquela comunidade há contendas pelo poder, litígios por inveja? Há tagarelices? Se assim for não estão no caminho de Jesus Cristo». Com efeito, a paz numa comunidade é uma «peculiaridade muito importante. Muito importante porque o demónio procura dividir-nos, sempre. É o pai da divisão; com a inveja, divide. Jesus mostra-nos este caminho, o da paz e do amor entre nós».

Explicando depois o segundo trecho característico deste ícone, o Santo Padre convidou a questionar-se se a comunidade cristã «dá testemunho da ressurreição de Jesus Cristo: esta paróquia, esta comunidade, esta diocese acredita deveras que Jesus Cristo ressuscitou?». No caso em que a resposta não seja explícita e decidida, «talvez o coração esteja distante» desta certeza. Ao contrário, é preciso «dar testemunho de que Jesus está vivo, entre nós»: só assim se pode verificar o estado de uma comunidade.

Por fim o Pontífice falou dos pobres e do lugar que eles ocupam entre nós. Sobre este aspecto deve ser feito um exame de consciência que, esclareceu, se pode subdividir em duas partes: «Qual é a tua atitude, a atitude desta comunidade com os pobres?»; e depois «esta comunidade é pobre? Pobre de coração ou pobre de espírito? Ou põe a sua confiança nas riquezas, no poder?».

Ao concluir o Papa recordou as três características identificativas de uma comunidade cristã: «harmonia, testemunho, pobreza e cuidado dos pobres». «Pensemos — foi o convite final — nas nossas comunidades, nas nossas paróquias, nos nossos movimentos, nos nossos colégias, nas nossas dioceses. Far-nos-á bem comparar-nos com isto: a minha comunidade está em paz e em harmonia ou está dividida? A minha comunidade dá testemunho de Jesus Cristo ou sabe que Cristo ressuscitou, sabe-o intelectualmente mas não faz nada, não anuncia? A minha comunidade cuida dos pobres? É uma comunidade pobre?». O Espírito Santo, desejou, «nos ajude a ir por este caminho, o caminho de quantos renasceram no baptismo».